

ASSOCIAÇÃO PARA A



PROMOÇÃO E

DINAMIZAÇÃO DO APOIO À FAMÍLIA

Creche – O Cantinho dos Mimocas

Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Mimos - Berçário



***“Com as histórias vamos brincar, explorar,
descobrir e aprender!”***

Educadoras: Ana Filipa Gonçalves, Rita Crespo e Sónia Santos

Auxiliares: Célia Oliveira, Filomena Ferreira, Inês Lopes, Maria do Céu
Silva e Mónica Gonçalves

Ano Letivo: 2019/2020

*“As brincadeiras das crianças não são apenas brincadeiras, devendo
antes ser encaradas como as suas ações mais sérias.”*

Montaigne

Índice

Introdução	4
1. Fundamentação Teórica	5
1.1. Definição e princípios orientadores do projeto	5
1.2. Objetivos gerais do projeto	11
2. Organização do contexto educativo	15
2.1. Caracterização da faixa etária	15
2.2. Caracterização e organização do grupo de crianças	18
2.3. Caracterização e organização do espaço	19
2.4. Caracterização e organização do tempo	21
3. Implementação do Projeto	23
3.1. Plano de atividades socio pedagógicas	23
3.2. Conjunto de estratégias e métodos	33
3.3. Recursos existentes	34
3.4. Formas de avaliação previstas	35
Bibliografia	36

Introdução

Na elaboração de um projeto deve-se ter em conta que este deve ter uma estrutura explícita, definindo claramente as linhas básicas/princípios orientadores que o inspiram e referindo os objetivos mais concretos da sua aplicação. É ainda necessário conter os aspetos gerais de organização, tendo que definir objetivos e estratégias, sendo imprescindível conhecer o meio, os recursos, a cultura e a realidade em que as crianças vivem.

O presente projeto tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser explorados e desenvolvidos ao longo do presente ano letivo (2019/2020) na sala dos Mimos. Desta forma, é composto por várias dimensões:

- Fundamentação teórica;
- Organização do espaço educativo;
- Caracterização do grupo;
- Plano de Atividades Sociopedagógicas;
- Avaliação.

1. Fundamentação Teórica

1.1 Definição e princípios orientadores do projeto

Para a construção do projeto pedagógico tivemos por base um período de observação participativa/adaptação, de 02 a 30 de setembro de 2019, em que usufruí da oportunidade de conhecer o grupo a que se destina.

Neste sentido, através da convivência diária com as crianças, uma reunião com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pudemos verificar que, apesar do grupo pertencer à faixa etária entre os 3 e os 12 meses, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criei um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite a rotina da instituição e o ritmo de cada criança.

Tendo em conta que o tema do projeto educativo de creche é “*Ser Criança ...Crescer a Brincar*” de que o tema anual da instituição é “Disney” o projeto pedagógico de sala também se irá desenrolar em torno destes temas, intitulando-se, “*Com as histórias vamos brincar, explorar, descobrir e aprender!*”.

Quando um bebé nasce é um ser totalmente indefeso e dependente do adulto, “captam pouco do mundo que os rodeia e compreendem ainda menos” (Programação e planificação na creche 0-1 ano: Bola de Neve), o contacto físico com o adulto é contínuo (no comer, vestir, falar...). Estes momentos são de extrema importância no seu desenvolvimento e devem ser repletos de afetos, carinhos, mimos, favorecendo o seu bem-estar.

Partindo do pressuposto de que o afeto condiciona a autoestima, cultivar e trabalhar a amizade é algo que não é imediato. Depois de desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação e a disciplina como 'meio' para conseguir o autocontrolo da criança e seu bem-estar são conquistas significativas. A afetividade consiste em poder fazer com que a criança receba o contato físico e verbal, mas isso

também implica conflitos, envolvendo amor e raiva. O afeto refere-se a atitudes e sentimentos expressados ou presentes no ambiente.

Segundo Cilene Pereira, “Não precisa muito. Alguns minutos a mais de brincadeira no banho, um colo oferecido em um momento de medo, o olho no olho na hora de elogiar uma atitude bacana ou uma risada bem-humorada quando tudo dá errado. É assim, com gestos cotidianos e aparentemente despretensiosos, que pais e educadores podem colocar em prática um consenso precioso – e por que não, um dos mais belos – da neurociência: **o afeto oferecido à criança nos seus primeiros anos de vida moldará sua personalidade e servirá como efeito protetor contra doenças como a ansiedade e a depressão.**

A intensidade do carinho influenciará se ela terá mais ou menos resistência às frustrações, se será capaz de compreender com maior facilidade o teor de um texto complexo e se conseguirá se adaptar em um mundo no qual tudo muda muito rapidamente. E, principalmente, se terá a dar a essa mesma sociedade amor em vez de ódio, compreensão em vez de soberba e respeito em vez de desprezo por tudo o que for diferente dela própria.”

A criança absorve o ambiente através de um poder de sensibilidade tão intensa, que as coisas que a rodeiam estimulam nela um interesse e um entusiasmo que parecem penetrar-lhe a própria vida.

Sabe-se que o desenvolvimento é um processo espontâneo do indivíduo, e que os órgãos sensoriais são os primeiros que começam a funcionar a fim de levar a criança a uma absorção desse ambiente. Neste sentido, o desenvolvimento do bebê deve ser encorajado pelos adultos através dos seus sentidos pois estes são os seus “instrumentos” para explorar o mundo que os rodeia antes de conseguir movimentar-se nele autonomamente. Essa percepção do mundo vai ser avaliada positiva ou negativamente, provocando respostas por parte do novo ser.

Comunicam através da brincadeira, sendo que, no caso das crianças mais pequenas esta é uma brincadeira exploratória, isto é, são experiências lúdicas simples e repetitivas, em que as crianças exploram as propriedades e funções dos materiais com o objetivo de obter prazer em mexer.

As primeiras brincadeiras do bebé estão relacionadas com o Eu corporal: lidar com o seu corpo é uma grande e importante brincadeira, daí a ligação com os sentidos e com o afeto.

É fundamental brincar desde que se nasce, pois é através do jogo que a criança adquire e desenvolve todas as suas capacidades. Brincar com o corpo é descobri-lo e é portanto, descobrir-se a si mesmo. Sendo o corpo, um instrumento com que a criança conta para se relacionar com o meio e para assimilar novas cognições, um trabalho sistemático com o próprio corpo possibilitará avançar na coordenação e controle dinâmico.

Assim, pela brincadeira através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

Entre os dois e os três meses, os bebés já começam a ser capazes de fazer mais coisas e interessam-se cada vez mais por este mundo desconhecido que os rodeia. Inicialmente pegando nos objetos que os rodeiam e explorando-os com as mãos e boca, à medida que o tempo passa vão começando a mudar a sua posição, a rebolar, a arrastar-se, a sentar-se e por fim a levantar-se.

“Os bebés dão enormes passos cognitivos à medida que se apercebem do mundo que os rodeia. (...) Estão assim a aprender habilidades novas e a conseguir mover-se a tentar descobrir como é que as coisas funcionam através da exploração.”
(Programação e planificação na creche 0-1 ano: Bola de Neve)

É essencial que o Educador de Infância crie todas as condições necessárias para estimular o desenvolvimento dos bebés, respeitando sempre o ritmo próprio de cada um e deve ter sempre em conta que a formação da sua personalidade tem um papel preponderante nos primeiros anos, ajudando-o assim a “seguir em frente e caminhar com ele na apaixonante aventura de crescer”.

Como o bebé não tem a capacidade de conseguir perceber o mundo da mesma forma que o adulto é fundamental conhecer-se a importância da educação sensorial para o desenvolvimento de uma personalidade harmoniosa.

Existem seis sistemas sensoriais. Tato, gosto, olfato, visão e audição. O sexto é a propriocepção, que nos diz onde estão as partes móveis do nosso corpo em relação a tudo o resto – onde estão as nossas mãos em relação uma à outra, à cabeça, etc.

Com estas aprendizagens a criança vai começar a descobrir quem é, quais as suas capacidades físicas e cognitivas e o mundo em seu redor.

Tal como referimos anteriormente o presente projeto pedagógico tem como tema

“Com as histórias vamos brincar, explorar, descobrir e aprender!”. Baseia-se no princípio de que todos os bebés aprendem a brincar com o corpo e com os sentidos, através de brincadeiras com os adultos e com os pares. A escolha deste tema teve em conta as necessidades do grupo, de forma a proporcionar às crianças um desenvolvimento global de forma lúdica, harmoniosa e pedagógica, respeitando o ritmo, necessidades e curiosidades de cada uma, nunca esquecendo os afetos pois esses são a base de toda a aprendizagem.

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

- **PRINCÍPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM**

RESPEITO: A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

- **PRINCÍPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE**

ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS: O tempo de

qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

- **PRINCÍPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DE CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** Durante a interação a educadora deve articular atos com palavra, mesmo que diga pouco, deve ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...);

- **PRINCÍPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

- **PRINCÍPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR E AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

- **PRINCÍPIO 6 - SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como

causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

- **PRINCÍPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;

- **PRINCÍPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES:** A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;

- **PRINCÍPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

- **PRINCÍPIO 10 – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:** O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora

pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche* e o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

1.2 Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia *em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto têm em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: **Desenvolvimento motor** (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); **Desenvolvimento cognitivo** (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); **Desenvolvimento pessoal e social** (sentido de si próprio, relações sociais); **Desenvolvimento do pensamento criativo** (movimento, da música, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto “*Com as histórias vamos brincar, explorar, descobrir e aprender!*” os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, repleto de afetividade no qual a criança se sinta bem;
- Favorecer e promover atividades indicando essencialmente nas áreas de desenvolvimento motor; cognitivo; pessoal e social e desenvolvimento criativo;
- Desenvolver o conhecimento do mundo;
- Desenvolver a linguagem e a comunicação;

- Desenvolver a autonomia;
- Promover o desenvolvimento motor;
- Favorecer a socialização;
- Desenvolver as capacidades sensoriais;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Desenvolver as capacidades visuais e manipulativas;
- Desenvolver o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;
- Fomentar a curiosidade natural.

Mais especificamente, no berçário existem ainda alguns objetivos específicos tendo em conta as áreas de desenvolvimento.

Desenvolvimento Social e afetivo

Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche.
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais.
- Estimular a necessidade que o bebé tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele.
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança.
- Ultrapassar o medo perante uma situação nova.

Aquisição de hábitos:

- Desmame: passagem a uma alimentação diversificada.
- Introdução de alimentos sólidos.

Desenvolvimento Sensorial

Visão:

- Estimular a observação do mundo que rodeia o bebé, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

Audição:

- Estimular o “palrar” do bebé, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebé e dizendo-lhe palavras simples (mãe, pai, papa, cão, etc...).
- Proporcionar ao bebé a audição de sons variados, através de objetos, de música, de utilização do próprio corpo do adulto.
(palmas, estalinhos com a boca e os dedos, etc...).

Tato:

- Permitir ao bebé explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, no nariz, pôr o dedo na boca do adulto, etc...).

Paladar:

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada.
- O contacto da boca do bebé com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas

Desenvolvimento psicomotor

Evolução da postura do bebé:

- Fortalecimento dos músculos do pescoço que permitem ao bebé segurar a cabeça e controlar os seus movimentos.
- Rolar sobre si mesmo para o lado esquerdo e direito, passar da posição de costas para a de barriga para baixo.
- Da barriga para baixo, sustentar com os braços o peso do corpo
- Sentar com apoio.

- Sentar sem necessitar qualquer apoio
- Gatinhar
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto
- Andar sozinho

Desenvolvimento da capacidade de agarrar os objetos:

- Permitindo através de manipulação (mexer em objetos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos do bebé) os diversos movimentos dos dedos.

2. Organização do contexto educativo

2.1. Caracterização da Faixa Etária – 3-12 meses

Dos 3 aos 6 meses

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.

Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os à boca para os explorar, utilizar ambas as mãos).

O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons.

É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

Desenvolvimento motor	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento linguístico	Desenvolvimento afetivo e social
▪ A sua posição é mais esticada. ▪ Dá aos pés com energia. ▪ Agarra um objeto e leva-o à boca. ▪ Senta-se com apoio. ▪ Segura bem a cabeça em posição vertical. ▪ Começa a brincar com as suas mãos.	▪ Utiliza estratégias para prolongar situações que lhe agradam. ▪ Imitação: sujeita a comportamentos que realizou previamente. ▪ Segue objetos com o olhar, às vezes tenta agarrá-los. ▪ Começa a explorar quando lhe interessa.	▪ Responde com vocalizações quando se fala com ele. ▪ Distingue entre os sons que produz e os do exterior. ▪ Início de imitação vocal.	▪ Prevê e sabe quando chega o alimento. ▪ Ri-se quando vê a sua imagem ou a do adulto refletida no espelho. ▪ Reconhece as pessoas que habitualmente estão com ele.

Dos 7 aos 9 meses

O bebé começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado.

A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebé, embora alguns evoluam diretamente para a fase de ficar em pé.

Desenvolvimento motor	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento linguístico	Desenvolvimento afetivo e social
▪ Vira-se sozinho, deitado de barriga para baixo. ▪ Mantém-se deitado sozinho. ▪ Arrasta-se, início do gatinhar. ▪ Bate dois objetos. ▪ Passa as coisas de uma mão para a outra.	▪ Desenvolve novos comportamentos a partir dos já adquiridos. ▪ Procura objetos se desaparecem.	▪ Pronuncia sons e sílabas, que consegue repetir (mã, mamã, pá, papá). ▪ Compreende as entoações de voz de um adulto.	▪ Entende e responde ao seu nome. ▪ Participa se brincamos com ele às escondidas. ▪ Reconhece-se no espelho. ▪ A relação materna intensifica-se. ▪ Pode mostrar angústia ou medo perante pessoas que não conhece.

Dos 10 aos 12 meses

É uma fase extremamente ativa. O bebé começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo

adulto. Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebé faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebé segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas.

Desenvolvimento motor	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento linguístico	Desenvolvimento afetivo e social
▪ Segura-se de pé com ajuda ou agarrado a uma cadeira. ▪ Gatinha. ▪ Anda agarrado pela mão. ▪ Agacha-se para apanhar um brinquedo. ▪ Começa a utilizar a pinça digital.	▪ Consegue encontrar os objetos que escondemos à sua frente. ▪ Afasta obstáculos para alcançar o objeto que quer.	▪ Diz duas ou três palavras com significado (holófrase). ▪ Compreende instruções simples: «Dá», «Toma»... ▪ Pode repetir sons que ouve.	▪ Aprende a dizer «adeus» com a mão. ▪ Compreende as proibições. Gosta de estar com outras crianças e adultos.

No entanto, é importante realçar que estas etapas que foram mencionadas não são necessariamente ultrapassadas na idade vigente, isto é, cada criança tem o seu ritmo e o seu tempo para adquirir determinadas competências.

Estas tabelas e respetivos comportamentos que os bebés vão adquirindo ao longo dos meses, são baseados no *projeto criativo para creche PIM E TITO* e no livro *O Mundo da Criança*.

2.2 Caracterização do grupo

O Berçário é composto por duas salas com a capacidade para 10 bebés em cada sala. Neste momento o grupo é constituído por 6 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 8 meses.

Nome das crianças	Data de Nascimento	Idade em meses

No que diz respeito à alimentação, é um grupo heterogéneo, existindo crianças a beber leite materno, outras leite adaptado e outras leite de vaca, todas comem papa, sopa e fruta cozida ou passada.

Também é um grupo heterogéneo nas suas competências, ou seja, algumas crianças já se sentam e outras ainda necessitam de apoio para estarem sentadas. O grupo demonstra grande interesse no exercício das suas capacidades vocais o que se verifica através da diversidade de vocalizações e sons que produzem. Nesta idade a boca não é apenas uma forma de obter alimento, mas a primeira forma de conhecer o mundo que a rodeia, assim na manipulação dos objetos que lhes são dados, agarram-nos metendo-os na boca. São crianças muito recetivas ao adulto, gostam muito de atenção, ou seja, conversa, sorrisos, colo e grande afetividade.

Na sesta normalmente adormecem de forma autónoma no berço, contudo alguns necessitam de um ligeiro embalo. Alguns utilizam chupeta para dormir ou algum objeto pessoal que os conforte.

Este grupo irá aumentar ao longo do ano com a entrada de novos bebés.

2.3 Caracterização e organização do espaço

O espaço deverá ser organizado, de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável, e motivador, para desta forma poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas. Assim, o espaço está organizado e planeado de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças e tendo sempre em conta e respeitando as características, os desejos e os sentimentos de cada criança. Por outro lado, o processo de aprendizagem também se desenrola com a possibilidade de interagir com o meio sendo assim importante a organização do espaço, do material e das rotinas.

Espaço:

O espaço interior é composto por duas salas parque, duas salas de dormitório com acesso à sala parque, um espaço de higiene com acesso às salas parque e uma copa. Ambas as salas possuem janelas grandes através das quais as crianças podem observar o exterior. Relativamente aos recursos físicos, humanos e materiais, estes estarão explícitos no ponto 3.3 do presente projeto.

Recursos materiais da sala:

Equipamentos fixos:

- Cabides em cada sala;
- Extintores;
- Ar condicionado nas duas salas
- Ar condicionado nos dois dormitórios.

Equipamentos das duas salas dormitório:

- Berços

Equipamentos móveis nas duas salas:

- Cadeiras de alimentação;
- Assentos para bebés;
- Assentos para crianças;
- Espreguiçadeiras;
- Espreguiçadeira de baloiço;
- Sofás;
- Móveis com chave para guardar material e com prateleiras;
- Móveis com arrumação e 12 caixas de brinquedos cada;
- Aparelhagem;
- Espelhos;
- Tapetes;

Material didático nas duas salas:

- Carrinhos andariço;
- Mantas de atividades;
- Peluches;
- Bonecos;
- Brinquedos sonoros;
- Bolas de plástico;
- Bolas de tecido;
- Brinquedos para morder;
- Telefone;
- Livros de plástico;
- Livros de tecido;

Espaço de higiene das duas salas:

- Móvel fraldário com gavetas para pertences das crianças;
- Móveis com banheira;
- Saboneteira;
- Porta papel das mãos;
- Suporte para sapatos;
- Caixas individuais para biberão e babete.

Copa:

- 1 Extintor;
- 1 Frigorífico com 2 compartimentos;
- 1 Lava-loiça;
- 1 Bancada com arrumação;
- 1 Fogão;
- Caixas de arrumos;
- 1 Esterilizadores;
- 3 Caixotes do lixo (ecoponto)

2.4. Caracterização e organização do tempo

Tempo/rotinas:

Do mesmo modo que o espaço é importante, também as rotinas são fundamentais. Estas rotinas são muitas das vezes adaptadas às necessidades de cada criança (uma criança com 5 meses tem a necessidade de fazer uma pequena sesta antes de almoço as crianças de 11 meses já nem tanto). Assim, cada criança tem o seu ritmo próprio, logo os horários seguidamente apresentados são flexíveis de acordo com as necessidades do grupo e de cada criança.

Horas		Atividades de rotina
07h30m	09h00	Acolhimento das crianças
09h00	09h30	Reforço
09h30m	11h00	Acompanhamento das crianças de acordo com as suas necessidades. Sesta ou Pequenos momentos de atividades orientadas e pequenos momentos de diversão: jogos motores, canções, ...etc.
11h00	12h30m	Higiene e almoço das crianças
13h00	15h30m	Repouso / higiene
15h30m	16h00	Lanche e higiene
16h00	18h00	Acompanhamento das crianças de acordo com as suas necessidades. Atividades livres e / ou atividades orientadas.
18h00	19h15m	Reforço, higiene e saída das crianças
19h15m	19h30m	Período de tolerância para as saídas

As rotinas deverão ser vistas como experiências de aprendizagem de máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente. Para além de serem momentos educativos, ainda transmitem segurança às crianças, ou seja, por se repetirem no dia-a-dia da creche, permitem à criança antecipar o momento seguinte e deste modo já sabem por exemplo qual as horas das refeições e quando a família chega para as vir buscar.

3. Implementação do projeto

3.1 Plano de atividades sociopedagógico

Setembro					
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Adaptação	- Interiorizar as rotinas e o espaço; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Fomentar o sentido de pertença a um grupo.	- Exploração dos brinquedos da sala - Introdução de canções infantis - Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças.	Rádio Brinquedos	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Outubro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Outono Dia do animal Dia do bolinho	- Reconhecer elementos da estação do ano (folhas); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Escutar o som do animal - Despertar os sentidos - Amassar a massa dos bolinhos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade	- Explorar as folhas do outono, registo da mesma. - Cantar canções infantis; - O meu animal de estimação - peluche; - Confeção de bolinhos; - Decoração da saca para o bolinho.	Folhas de árvore Rádio Peluche de animais Material de desgaste	- Educadora - Auxiliares - Pais	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Novembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Dia de São Martinho Dia do Pijama	- Convívio entre crianças, pais e pessoal docente e não docente - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos	- Elaboração de uma lembrança sobre o São Martinho; - Magusto; - Celebração do Dia do Pijama; - Decoração da lembrança do dia do pijama; - Ouvir músicas de embalar; - Estimulação dos sentidos: tato	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música calma -Objetos com diferentes texturas.	- Educadora -Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Dezembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
O Natal Festa de Reis	- Convívio entre crianças, pais e pessoal docente e não docente - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Vivenciar a época natalícia. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos;	- Ouvir e dançar ao som de canções de Natal; - Com a colaboração dos pais, decorar a creche; - Realização de uma lembrança para dar aos pais nesta época. - Explorar elementos característicos desta época do ano: as luzes de natal, as fitas da árvore; - Preparação da festa de reis.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Luzes de Natal - Fitas de Natal	- Educadora - Auxiliares - Pais	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Janeiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Dia de Reis Festa de Reis O Inverno	- Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Reconhecer elementos da estação do ano. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia; - Despertar os sentidos	- Ouvir música dos Reis Magos; - Elaboração de coroas de reis; - Explorar imagens sobre a estação: o inverno; - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: a roupa quente e fofinha; - Ouvir histórias.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Roupa característica desta época	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Fevereiro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
O carnaval	- Reforçar as relações de amizade e afeto - Fortalecer o sentimento de partilha de sentimentos - Reconhecer elementos característicos desta época festiva: o palhaço - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade	- Cantar canções sobre a temática; - Realização de decoração relativa ao carnaval. - Ouvir e cantar a música “os três palhacinhos” - Brincadeiras com alguns disfarces e acessórios alusivos ao carnaval - Participação no desfile no exterior.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Fitas de carnaval - Nariz de palhaço	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Março

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Dia do Pai Primavera	- Fortalecer os laços entre pai e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Reconhecer elementos da estação do ano (flores); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade	- Realização da prenda e postal para o pai - Pequeno-almoço convívio com os pais; - Histórias e canções sobre as diferentes temáticas; - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: as flores.	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Flores	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Abril

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Páscoa Dia da Mãe	- Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fortalecer os laços entre mãe e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Fortalecer os laços entre mãe e filho - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia	- Cantar canções sobre as diferentes épocas festivas; -Elaboração de uma lembrança de páscoa - Realização da prenda e postal para a mãe - Histórias e canções alusivas às diferentes temáticas - Pequeno-almoço convívio com as mães (30 de abril)	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Livros de histórias	- Educadora -Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Maio

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Dia Mundial da Família; Dia da Criança	- Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família; - Demonstrar afetos perante os outros; - Valorizar a criança como ser único e especial; - Despertar a curiosidade - Contactar com materiais de diferentes texturas - Desenvolver os sentidos: olfato, paladar e tato	-Cantar canções sobre as temáticas -História sobre a temática: a família -Elaboração de um trabalho sobre a família -Brincadeiras com materiais -- reciclados	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Material de desperdício	- Educadora -Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

Junho

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Dia da criança Santos Populares O Verão	- Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fomentar o sentimento de união e partilha. - Valorizar a criança como ser único e especial; - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Reconhecer elementos da estação do ano – a areia - Estimulação dos sentidos: tato	- Festa da criança - Histórias e canções sobre a temática - Elaboração de um manjerico - Brincadeiras com areia - Registo da exploração da areia através da decoração de um desenho relativo ao tema	- Material de desgaste - Rádio - Cd's de música - Livros de histórias - Areia	- Educadora - Auxiliares	▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Boletim informativo mensal); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (ajudantes de ação educativa)

3.2. Conjuntos de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgagem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos.

3.3 Recursos existentes

Recursos humanos

Função	Nomes
Auxiliares	Célia Oliveira Filomena Ferreira Inês Lopes Maria do Céu Silva Mónica Gonçalves
Educadoras	Ana Filipa Gonçalves, Rita Crespo e Sónia Santos

Nota: Devido à ausência da Educadora Ana Filipa Gonçalves, por baixa/licença de maternidade, as Educadoras Rita Crespo e Sónia Santos estão a assegurar o berçário até ao seu regresso.

Recursos materiais

- Brinquedos;
- Livros;
- Cd's e Dvd's;
- Computador;
- Rádio/Leitor Cd's;
- Máquina fotográfica;
- Materiais e desgaste;
- Materiais de desperdício

Recursos físicos

- Salas de atividades;
- Fraldário;
- Copa;
- Sala de acolhimento;
- Refeitório;
- Pavilhão;
- Parque infantil (exterior).

3.4. Formas de avaliação previstas

Este projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças.

A avaliação consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai de encontro ao desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Como suporte da avaliação encontra-se:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (pinturas efetuadas pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária aos Pais;
- Avaliação escrita mensal de grupo (“o que fizemos durante o mês);
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa);

Bibliografia/Webgrafia

- Cordeiro, Mário (2014) – O GRANDE LIVRO DO BEBÉ; Lisboa; a esfera dos livros,
- EDEBÉ, Grupo (2002) – Projeto creche Educação para a 1ª infância, Barcelona, Rafa Editores, Lda.
- *Educação de Infância*, nº 91, pp.5-7; Lisboa: APEI
- EQUIPA PIM E TITO (2011) - Projeto criativo para creche – Projeto Editores, Lda.,
- FIGUEIREDO, Manuel (2008) – Programação e planificação na creche – 0 -1 ano “Os brinquedos”, Bola de Neve
- MINISTERIO DA EDUCACAO (1997) – Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar, Lisboa
- PAPALIA, D. E., OLDS, S.W.& FELDMAN, R. D.(2001). *O mundo da criança* (8ª Ed.). Lisboa: Mcgraw-Hill.
- PORTUGAL, Gabriela, (1998) - Crianças, Famílias e Creches – “Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche”, Porto Editora
- <https://istoe.com.br/primeira-infancia-importancia-do-afeto>

Elaborado por: _____ Data: ____/____/____

Verificado por: _____ Data: ____/____/____
(Dr.ª Fátima Duarte)

Aprovado por: _____ Data: ____/____/____
(Nuno Clemente)